



SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2021.

## RESENHA CRÍTICA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ana Paula Machuca Marcon <sup>1</sup>  
(anapaulamarcon425@gmail.com)

Magda Soares<sup>2</sup> foi professora titular emérita da Faculdade de Educação da UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG. Graduada em Letras, doutora e livre-docente em Educação.

O livro “Alfabetização e letramento” surgiu da necessidade de tornar os artigos sobre alfabetização duradouros, a autora os reuniu em um livro socializando e tornando mais amplas as reflexões e discussões sobre a alfabetização e o letramento. A obra é dividida em três partes: discussões e concepções sobre alfabetização e letramento; artigos sobre as práticas que propiciam o aprendizado da leitura, da escrita e de letramento e a última parte reúne as concepções e as práticas em uma perspectiva político-social, procurando levar o leitor a uma compreensão mais ampliada sobre os temas.

A obra “Alfabetização e Letramento”, segundo a autora, foi baseada em suas experiências e vivências na atividade docente, no envolvimento com os grupos de pesquisas, nas participações em congressos e seminários compondo uma coletânea de vozes em sua escrita. Na primeira parte: “Concepções”, encontram-se os artigos “As muitas facetas da alfabetização” (1985), “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” (2003), “Em busca da qualidade em alfabetização: em busca...de quê?” (1991) e “Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos” (2004), os quatro artigos apresentam a reflexão em torno do conceito de alfabetização e letramento diferenciando o processo de aquisição da língua oral e escrita.

Em seus dois primeiros artigos “As muitas facetas da alfabetização” e “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” a estudiosa apresenta o debate sobre o sentido da alfabetização envolvendo dois pontos de vistas, dando exemplos de situações que clarificam a ideia de que alfabetização significa a aquisição da habilidade de codificação e decodificação do sistema alfabético e, escrever significa compreender os significados da língua escrita. Levando em consideração ainda um terceiro ponto de vista apresentado pela pesquisadora, no qual o processo de alfabetização depende das

---

<sup>1</sup> Pedagoga, especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva. Graduada em Letras- Português pela FAVENI.

<sup>2</sup> Magda Soares foi autora de livros voltados para os temas alfabetização e letramento: *Alfabetização e letramento*, *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever ambos* da Editora Contexto, *Letramento: Um tema em três gêneros* da Autêntica Editora, entre outros.



características culturais, econômicas e tecnológicas para a aprendizagem da língua escrita, conclui que “[...] à natureza complexa do processo de alfabetização, com suas facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística é preciso acrescentar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que o condicionam.” (SOARES, 2021, p. 26). Na percepção da autora, é possível elaborar uma teoria corrente sobre alfabetização se houver uma “articulação e integração de várias facetas do processo forem contextualizadas social e culturalmente e iluminadas por uma postura política que resgate seu verdadeiro significado.” (SOARES, 2021, p. 26).

Conforme expõe a escritora, ainda na primeira parte do livro, em meados de 1980, surge no Brasil a discussão a respeito do termo letramento, também apresentadas por outros autores como Leda Tfouni, Ângela Kleiman que, como a autora, diferencia a alfabetização de letramento, abordando-os como dois fenômenos diferentes, cada um com suas especificidades, mas que são complementares. Para Tfouni (2006), a alfabetização é um processo individual de aquisição da leitura e escrita e as chamadas práticas de linguagem e o letramento tem seu foco nos aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Kleiman (1995) define o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita.

Nesse sentido, Magda Soares considera que não há como dissociar alfabetização e letramento, pois diante as concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e da escrita a aprendizagem passa simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita, que é a alfabetização e pelo desenvolvimento das habilidades do uso de sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita considerado letramento. Conforme expõe que ambos “não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis”. (SOARES, 2021, p. 45)

Verifica-se ao finalizar a primeira parte do livro, uma preocupação em tentar não dissociar a alfabetização do letramento afirmando ser um equívoco, pois ambos ocorrem simultaneamente, sendo que a alfabetização se desenvolve por meio de práticas de letramento.

Na segunda parte do livro, a professora aborda as práticas de alfabetização, como estas acontecem dentro da escola e o quão importante é entender a perspectiva funcional da alfabetização, ou seja, a finalidade atribuída à enunciação em situações de comunicação. Nesse sentido, Soares (2021, p. 95) apresenta a perspectiva funcional voltada para as funções sociais da escrita, na qual “[...]o objeto de estudo torna-se as relações entre o aprendizado da língua escrita e no papel social que lhe atribuem grupos sociais diferentes (...)” e a perspectiva funcional voltada para a enunciação, onde o objeto torna-se “[...] as articulações entre o uso da língua e os contextos sociais de interação”. Defendendo a necessidade de serem realizadas novas pesquisas sobre alfabetização buscando as relações entre a aquisição da língua escrita e a distribuição social dos modos de significação. Nesse viés, reforça ainda a ideia de que as práticas de leitura na escola devem atentar-se para as dimensões sociais dentro da perspectiva



inclusiva, olhando para as classes menos favorecidas que necessitam reconhecer-se dentro dos textos propostos.

Seguindo para o segundo, terceiro e quarto artigos explorados na parte dois do livro: Alfabetização: em busca de um método? O que funciona na alfabetização? e Educação Infantil: alfabetização e letramento, os estudos da docente giram em torno do ensino da leitura e escrita numa perspectiva psicogenética, apresentando propostas de situações de ensino-aprendizagem de linguagem escrita, proposições metodológicas para ensino da leitura e da escrita, substituindo a palavra “método” por proposta, como uma soma de ações baseadas em um conjunto de princípios ou de hipóteses psicológicas, linguísticas, pedagógicas que respondem a objetivos determinados.

Soares (2021) demonstra nítida preocupação com a ineficiência do processo de alfabetização, revelando duas principais fontes de discordância: o conceito de alfabetização (o que se ensina) e os métodos (como se ensina). A autora enfatiza a importância de compreender que a inserção no mundo da leitura e da escrita “(...) envolve pelo menos três complexas dimensões que se articulam: (...)” (SOARES, 2021, p.133) linguística, cognitiva e sociocultural, e que há divergências sobre qual deve ser o objeto da alfabetização, resultando em divergências sobre o que se ensina, como se ensina e os resultados desse ensino, no caso a alfabetização (o que funciona) e, sobre o que funciona na alfabetização. Conclui “(...) afirmando que o que funciona na alfabetização não pode reduzir-se uma escolha entre conceitos e métodos.” e sim (...) construída a partir de teorias linguísticas e psicológicas com legitimidade na área científica e de resultado de pesquisas consistentes.” (SOARES, 2021, p. 135). Dando prosseguimento, destaca a importância das atividades frequentes de letramento desde a Educação Infantil, oportunizando o contato com as práticas e usos da língua escrita e criando um ambiente alfabetizador para as crianças desde cedo, aproveitando as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que já vivenciavam antes de chegar à escola.

Por fim, na terceira e última parte do livro a autora apresenta “Concepções e Práticas: uma perspectiva político-social”, na qual aborda as relações e dimensões da alfabetização com a educação, a política e a sociedade. Já no primeiro artigo por ela apresentado e intitulado: “Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas” (1995), a pesquisadora cita alguns conceitos de alfabetismo, sendo um deles, entendido como um estado ou condição que engloba habilidades, técnicas, valores, usos sociais, conhecimentos, funções e varia histórica e espacialmente. (SOARES 2021, p. 152) ressalta que alfabetismo, “(...) visto sob a dimensão individual, é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, e, na dimensão social, é o que as pessoas fazem com as habilidades e conhecimentos de leitura e escrita, em determinado contexto (...)” (SOARES 2021, p.155). Dessa forma, conclui ser impossível formular um único conceito de alfabetismo, adequado a qualquer pessoa, lugar, momento, contexto social ou político.

Ainda sobre o conceito de alfabetismo, a pesquisadora traz uma perspectiva contrária à liberal: a perspectiva radical/ revolucionária, na qual as habilidades de



leitura e escrita são vistas como neutras, usadas em práticas sociais quando necessário, como um conjunto de práticas socialmente construídas envolvendo o ato de ler e de escrever num contexto social amplo reforçando ou questionando valores, tradições e padrões de poder na sociedade. A autora compartilha dos estudos de Street (2014), que é um dos representantes desse modelo em seu livro *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*, conduz o leitor a uma importante reflexão sobre a necessidade de trazer os *letramentos* para a agenda política sobre o desenvolvimento, a etnografia e as implicações para o campo educacional. Procura reforçar as pesquisas de Street (2014), ao enfatizar a necessidade de ir além de ensinar as crianças apenas a ler e escrever- aspectos técnicos das funções da língua, para bem mais, ajudá-las a adquirir consciência da natureza social.

Dessa forma, ao concluir a reflexão do segundo artigo “Alfabetização e Cidadania” (1996), a referida autora esclarece que o grande desafio está em os educadores, administradores da educação e alfabetizadores assumirem o compromisso de construir uma sociedade mais democrática onde a reflexão em torno da alfabetização englobe seu significado social, político e cultural.

A obra “Alfabetização e letramento” expressa a preocupação com as questões sobre os conceitos de alfabetização e letramento, as práticas de ensino e aprendizagem nas escolas e as discussões que ainda permeiam a educação a respeito dos diferentes tipos de métodos e sobre o que funciona ou não na alfabetização. Estabelece relação entre a alfabetização e cidadania, preocupações estas que estavam presentes desde a escrita dos artigos e mantêm-se como pautas atuais até os dias atuais. Por meio de uma instigante conversa com o leitor, Magda Soares direciona o olhar para o que acontece dentro da escola, para os diferentes sujeitos presentes nas salas de aulas que trazem suas experiências, vivências em diferentes contextos sociais e espaciais.

## Referências

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP. Mercado das Letras, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda . **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.



SOARES, Magda **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo. Contexto, 2022.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo. Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo, Cortez, 2006.

Recebido em: 22/05/2023

Aprovado em: 15/09/2023